



PARENTELA E REDES DE PODER ENTRE O GRÃO-PARÁ E O IMPÉRIO DO BRASIL NA TRAJETÓRIA DO BARÃO DE MAMORÉ (c. 1850-1898)

Autor: Gabriel Mindelo Valente
E-mail: gbvalente21@gmail.com
Orientador: Prof. Dr. Daniel Souza Barroso

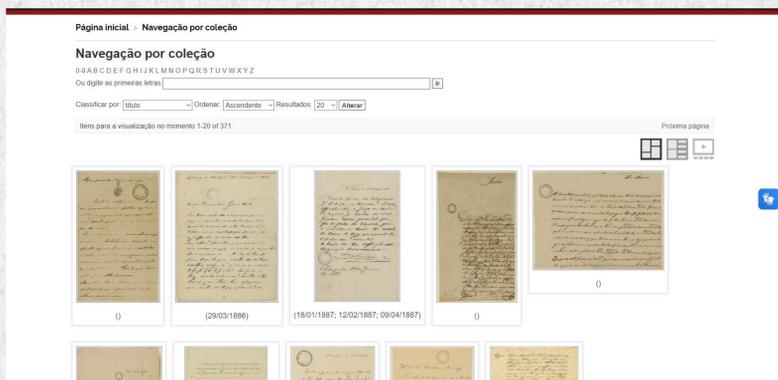


INTRODUÇÃO

Ambrósio Leitão da Cunha, filho do major e cavaleiro da Casa Real Gaspar Leitão da Cunha e de Maria Antônia da Fonseca e Cunha, ambos de origem portuguesa, foi chefe de polícia; juiz na Capital e em várias comarcas do interior; desembargador e presidente da província do Pará; presidente das províncias da Paraíba, do Maranhão, de Pernambuco e da Bahia, além de senador e ministro do Império (Acevedo Marin, 1985: 160). Casado com Maria José da Silva, filha do capitão José Joaquim da Silva e de Maurícia Josepha Michaela da Gama Lobo, passou a integrar uma das mais bem sucedidas famílias do Estado paraense e, mediante a isso, também criou laços com outras figuras importantes da elite provincial como José da Gama Malcher e Bernardo de Souza Franco, futuro visconde de Souza Franco, que eram casados com as irmãs de sua esposa, pertencendo, nas palavras do visconde, à “família dominadora”. Foi nomeado Barão de Mamoré, em 1883, pelo Imperador D. Pedro II após a construção de duas estradas de ferro (Bragança e Madeira-Mamoré) e sendo amigo íntimo do cônego Siqueira Mendes, liderou uma importante facção dentro do Partido Conservador no Pará.

METODOLOGIA

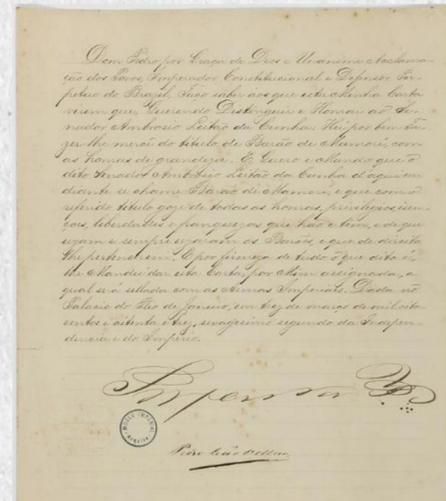
Em termos metodológicos a pesquisa utiliza como fonte principal a correspondência passiva de Ambrósio, disponível *on-line* no Acervo Digital do Museu Imperial na sessão da Coleção Barão de Mamoré, a princípio analisando o conteúdo político presente nas cartas. No total foram catalogadas 283 cartas de diversos remetentes, dentre eles o próprio D. Pedro II e seu genro, Gastão de Orleans, onde tratavam tanto de política quanto de coisas cotidianas.



Print do site da coleção Barão de Mamoré. **FONTE:** Dami - Acervo Digital do Museu Imperial

DESENVOLVIMENTO

Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias do Barão para a consolidação de suas redes de poder, em nível provincial, no Grão-Pará, examinando como este utilizou de seu grupo familiar, como forma a garantir protagonismo político na província de origem, problematizando o papel e a função de sua parentela para tal, considerando que a lógica do parentesco, no interior das famílias de elite, determinava o acesso a recompensas materiais, status social e, especialmente, participação nos processos decisórios (Lewin, 1993: 115). Utilizamos o conceito de parentela como um sistema organizacional em torno de uma rede de reciprocidade que ultrapassa a família nuclear, se constituindo como um grupo familiar, social e principalmente político (Queiroz, 1982).



Carta imperial concedendo o título de Barão de Mamoré para Ambrósio Leitão da Cunha, 03 de março de 1883, Rio de Janeiro. **FONTE:** Dami - Acervo Digital do Museu Imperial

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, o que podemos aferir, no momento em que essa pesquisa se encontra, é que a ascensão política percebida na trajetória de Ambrósio é reflexo da sua bem sucedida aliança matrimonial, que o possibilitou estabelecer uma rede de parentela influente, tanto em nível provincial quanto nacional, abrindo as portas para cargos importantes durante o Império no Brasil, seguindo a lógica suscitada por Lewin (1993) em que a política se enraizava na base familiar. O estudo da trajetória de Ambrósio Leitão da Cunha pode representar um importante e novo locus de observação para a compreensão da relação entre redes familiares e poder político no Pará oitocentista.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth. Alianças matrimoniais na alta sociedade paraense no século XIX. **Estudos Econômicos**, São Paulo, n. 15 (especial), p. 153-167, 1985.
- BARROSO, Daniel Souza. **Casamento e compadrio em Belém nos meados do Oitocentos**. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.
- CANCELA, Cristina Donza. **Casamento e relações familiares na economia da borracha (Belém, 1870-1920)**. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.
- LEWIN, Linda. **Política e parentela na Paraíba: um estudo de caso da oligarquia de base familiar**. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Política, ascensão social e liderança num povoado baiano. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, v. 0, n. 3, p. 117-133, 1968.